26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

QUALIDADE NA CATALOGAÇÃO: DIMENSÕES E LACUNAS

CATALOGING QUALITY: *DIMENSIONS AND GAPS*

Wesley Silva Ferreira – Universidade Federal de Goiás (UFG)
Filipe Reis – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O estudo analisa as perspectivas históricas, as abordagens conceituais e os parâmetros de avaliação utilizados para compreender a qualidade na catalogação, buscando identificar elementos capazes de subsidiar a construção de um modelo metodológico de controle de qualidade. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura, com análise de conteúdo de 19 documentos. Os resultados evidenciam que a qualidade na catalogação tem sido compreendida sob diferentes perspectivas, abrangendo desde a conformidade técnica e normativa até a efetividade da recuperação da informação e o atendimento às necessidades dos usuários. A análise demonstra a predominância de estudos voltados ao controle técnico dos registros e à identificação de erros, enquanto aspectos organizacionais e orientados ao usuário permanecem menos explorados. Como resultado, propõe-se a sistematização de cinco dimensões da qualidade na catalogação: técnica, normativa, organizacional, avaliativa e orientada ao usuário. Conclui-se que a qualidade constitui um fenômeno multidimensional e que a literatura carece de modelos integradores para sua avaliação.
Palavras-chave: catalogação; qualidade na catalogação; recuperação da informação.

Abstract: The study analyzes the historical perspectives, conceptual approaches, and evaluation parameters used to understand quality in cataloging, seeking to identify elements capable of supporting the development of a methodological quality control model. The research is characterized as qualitative, exploratory, and descriptive and was conducted through a narrative literature review, with content analysis of 19 documents. The results indicate that cataloging quality has been understood from different perspectives, ranging from technical and normative compliance to the effectiveness of information retrieval and the fulfillment of users' information needs. The analysis reveals the predominance of studies focused on the technical control of bibliographic records and error detection, while organizational and user-centered aspects remain less explored. As a result, the study proposes the systematization of five dimensions of quality in cataloging: technical, normative,

organizational, evaluative, and user-centered. It is concluded that quality constitutes a multidimensional phenomenon and that the literature lacks integrative models for its evaluation.
Keywords: cataloging; cataloging quality; information retrieval.

1 INTRODUÇÃO

Possibilitar o acesso ao conhecimento registrado constitui uma das finalidades centrais dos processos de organização da informação. Nesse cenário, a catalogação assume papel fundamental, configurando-se não apenas como um conjunto de técnicas descritivas, mas como um processo intelectual e interpretativo que influencia diretamente a recuperabilidade e a precisão dos catálogos (Mey; Silveira, 2009, p. 4-8). As transformações dos ambientes informacionais e a crescente interoperabilidade entre sistemas ampliaram a relevância da qualidade na catalogação, uma vez que falhas na representação bibliográfica podem comprometer a recuperação da informação e repercutir em diferentes serviços que dependem desses dados (Badovinac, 2021; Schultz-Jones *et al*., 2012).

Embora a literatura reconheça a importância de registros bibliográficos consistentes e de catálogos capazes de atender às necessidades dos usuários (Paiste, 2003), ainda não existe consenso acerca do que constitui a qualidade na catalogação nem sobre os critérios mais adequados para sua avaliação. Neste estudo, a qualidade na catalogação é compreendida como a capacidade dos registros bibliográficos de representar adequadamente os recursos informacionais, de forma precisa e consistente, favorecendo a recuperação da informação e o atendimento às necessidades dos usuários. Apesar de haver determinada convergência na literatura em torno de critérios fundamentais, como exatidão e completude (Badovinac, 2021; Bruce; Hillmann, 2004; Snow, 2017), a definição conceitual de qualidade na catalogação e os indicadores de medição permanecem dispersos, dificultando tanto a compreensão do fenômeno quanto o desenvolvimento de instrumentos de controle de qualidade aplicáveis às unidades de informação.

Diante dessa lacuna, este estudo busca responder à seguinte questão: quais perspectivas históricas, abordagens conceituais e parâmetros de avaliação da catalogação podem fundamentar a construção de um modelo metodológico de controle de qualidade?

Assim, tem como objetivo analisar as perspectivas históricas, as abordagens conceituais e os parâmetros de avaliação da qualidade na catalogação, identificando e sistematizando

elementos teóricos capazes de fundamentar a construção de um modelo metodológico de controle de qualidade.

Este estudo constitui uma etapa teórica exploratória inserida em uma pesquisa em desenvolvimento em nível de mestrado em Ciência da Informação e busca consolidar e organizar a literatura sobre qualidade na catalogação, fornecendo subsídios para a futura proposição de um modelo metodológico aplicável a bibliotecas e outras unidades de informação.

Além desta introdução, o artigo apresenta uma seção dedicada à catalogação, à metodologia, à discussão sobre qualidade na catalogação e, por fim, as considerações finais.

2 CATALOGAÇÃO

A catalogação pode ser compreendida como o processo de organização e representação de registros informacionais com o objetivo de possibilitar a comunicação entre documentos e usuários (Mey; Silveira, 2009, p. 12; Reis; Ortega, 2024). Operacionalmente, consiste na descrição de recursos informacionais e na definição de pontos de acesso padronizados que permitam encontrar, identificar, selecionar e obter informações (Catarino; Souza, 2012). Sua relevância vincula-se à qualidade dos registros, pois representações inconsistentes comprometem a recuperação e o acesso à informação (Bereijo, 1998; Branco *et al*., 2014).

Entretanto, compreender a catalogação apenas como atividade técnica reduz sua complexidade, pois a representação documental envolve escolhas interpretativas que influenciam as formas de acesso e visibilidade da informação (Reis; Ortega, 2024). A definição de pontos de acesso, a seleção de elementos descritivos e a análise do conteúdo documental exigem decisões nem sempre previstas pelas normas, tornando o julgamento profissional parte constitutiva da prática catalográfica (Cutter, 1904; Reis; Ortega, 2024).

Ao longo de sua consolidação teórica, a catalogação passou a ser compreendida como ciência, técnica e arte (Reis; Ortega, 2024). Enquanto a perspectiva científica enfatiza princípios e métodos próprios da organização da informação (Alves; Santos, 2013, p. 24), a dimensão técnica reforça seu caráter normativo e padronizado (Barbosa, 1978, p. 30). A padronização favorece a consistência dos registros e o intercâmbio de dados, sendo frequentemente associada à qualidade. Contudo, nenhuma norma é capaz de prever todas as particularidades dos recursos informacionais, tornando indispensável o julgamento do catalogador (Cutter,

1904, p. 6). Desse modo, a qualidade depende tanto da aplicação de padrões quanto da consistência das decisões profissionais.

Do ponto de vista estrutural, a catalogação desenvolve-se por meio da representação descritiva e da representação temática, responsáveis pela descrição formal e pela tradução semântica do conteúdo documental (Joudrey; Taylor, 2018). Nesse contexto, a qualidade relaciona-se à integridade, clareza, precisão, lógica e consistência dos registros (Mey; Silveira, 2009, p. 10). Santos e Ortega (2013) destacam que Lubetzky já criticava códigos excessivamente casuísticos, argumentando que a multiplicação de regras poderia comprometer a coerência da representação bibliográfica e dificultar a recuperação da informação.

A relevância da qualidade torna-se ainda mais evidente nos ambientes de catalogação cooperativa, nos quais registros bibliográficos são compartilhados e reutilizados entre instituições (Godinho; Faria, 2014). Embora essa prática reduza custos e evite a duplicação de esforços, também amplia o impacto de inconsistências e erros, que podem ser replicados em múltiplos sistemas (Bereijo, 1998). Nesse cenário, a padronização e o controle de qualidade tornam-se essenciais para garantir consistência, interoperabilidade e confiança no intercâmbio de dados (Branco *et al*., 2014). Assim, a qualidade deixa de constituir apenas uma preocupação local e passa a representar um requisito para o funcionamento das redes cooperativas e dos ambientes informacionais digitais.

Em síntese, a qualidade na catalogação não se resume à conformidade às normas, mas exige o equilíbrio entre consistência técnica e atendimento às necessidades dos usuários, mediando a tensão permanente entre padronização e interpretação profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura. Sua adoção justifica-se por sua adequação à sistematização de conceitos dispersos e em construção, permitindo uma análise flexível de diferentes correntes teóricas. Além disso, a revisão narrativa possibilita discussões teóricas amplas sem a adoção de protocolos rígidos característicos das revisões sistemáticas (Rother, 2007).

O levantamento bibliográfico foi conduzido de forma intencional, orientado pela relevância e pela aderência das publicações ao tema, considerando a reduzida produção científica específica sobre qualidade na catalogação, especialmente em língua portuguesa.

As buscas foram realizadas no Portal de Periódicos da Capes, Google Acadêmico e *Research Rabbit*, priorizando a literatura nuclear em detrimento da exaustividade estatística. Por se tratar de revisão narrativa com seleção intencional, não houve contabilização exaustiva dos resultados por fonte. Foram selecionados estudos representativos dos marcos conceituais da área, publicados entre 1941 (ano do estudo seminal de Osborn, *The Crisis in Cataloging*) e junho de 2026, recorrentes na literatura sobre o tema. Para a recuperação, utilizaram-se descritores em português, inglês e espanhol, tais como "qualidade na catalogação", "*quality cataloging*", "*calidad en catalogación*" e as combinações "*control de calidad*" *AND "catalogación"*.

Os critérios de inclusão foram: a) abordagem explícita da qualidade na catalogação; b) trabalhos teóricos e/ou empíricos relacionados; c) artigos científicos, livros, capítulos de livros, teses e dissertações reconhecidas na área. Excluíram-se: a) estudos restritos à qualidade de metadados sem relação direta com a catalogação; b) trabalhos sem discussões conceituais, metodológicas ou avaliativas sobre o tema; e c) documentos sem aderência aos objetivos. A seleção inicial incluiu trabalhos de referência como Paiste (2003) e Restrepo Arango (2025). A partir destes estudos, aplicou-se a técnica de bola de neve (*snowballing*), conforme Wohlin (2014), resultando na análise final de 19 documentos.

Os documentos selecionados foram submetidos à análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). O processo foi desenvolvido em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Na pré-análise, realizou-se a leitura dos documentos e a definição das unidades de análise. Na etapa de exploração, foram identificados conceitos, critérios, dimensões e indicadores relacionados à qualidade na catalogação. Por fim, procedeu-se à sistematização e interpretação dos achados à luz dos objetivos da pesquisa.

Para orientar a análise, foram definidas três categorias temáticas: i. perspectiva histórica e evolutiva; ii. abordagens conceituais e fundamentos; e iii. aplicação prática e parâmetros de avaliação. As categorias foram estabelecidas de forma dedutiva, a partir dos objetivos do estudo e das recorrências observadas na literatura preliminar sobre qualidade na catalogação, servindo de base para a organização dos resultados. Durante a interpretação dos dados, buscou-se identificar elementos conceituais recorrentes entre as categorias analisadas, o que possibilitou a construção de uma sistematização teórica composta por cinco dimensões da qualidade na catalogação. Essas dimensões constituem uma síntese analítica dos achados e fundamentam a

proposição de um modelo metodológico de controle de qualidade. A partir das três categorias de análise, os elementos recorrentes foram codificados e agrupados por proximidade conceitual, originando as cinco dimensões propostas.

Como limitação metodológica, reconhece-se que a revisão narrativa não tem como finalidade a exaustividade ou a replicabilidade característica das revisões sistemáticas. Dessa forma, a seleção dos documentos envolve certo grau de julgamento do pesquisador, ainda que orientada por critérios explícitos de relevância e aderência ao objeto investigado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados foi organizada em três categorias temáticas: perspectiva histórica e evolutiva; abordagens conceituais e fundamentos; e aplicação prática e parâmetros de avaliação. O Quadro 1 apresenta a distribuição dos estudos entre essas categorias.

Quadro 1 – Categorias temáticas dos estudos analisados

Categoria	Contribuições	Principais autores
Perspectiva histórica e evolutiva	Analisam a evolução do conceito de qualidade na catalogação, suas transformações ao longo do tempo e os impactos das mudanças tecnológicas e institucionais.	Bereijo (1998); Osborn (1941); Schultz-Jones *et al*. (2012); Thomas (1996).
Abordagens conceituais e fundamentos	Apresentam definições, modelos teóricos, princípios, dimensões e fundamentos conceituais relacionados à qualidade na catalogação.	Bruce e Hillmann (2004); Chandrappa e Harinarayana (2018); Jeng (2002); Paiste (2003); Petrucciani (2015); Snow (2011, 2017).
Aplicação prática e parâmetros de avaliação	Descrevem métricas, indicadores, instrumentos de avaliação, fluxos de trabalho e mecanismos de controle da qualidade aplicados em contextos institucionais.	Badovinac (2021); Branco *et al.* (2014); Kyprianos, Lolou e Efthymiou (2022); Moscoso (1998); Nero e He (2018); Quijano Solís e Arriola Navarrete (1998); Reeb (1985); Restrepo Arango (2025).

Fonte: Elaboração própria (2026).

4.1 PERSPECTIVA HISTÓRICA E EVOLUTIVA

A perspectiva histórica evidencia que a qualidade na catalogação não constitui um conceito estático, mas uma construção que acompanha as transformações dos objetivos,

tecnologias e práticas bibliotecárias. Um dos marcos iniciais desse debate encontra-se em Osborn (1941), ao diagnosticar uma "crise na catalogação" decorrente do excessivo apego às regras e à busca pela perfeição técnica. Ao criticar abordagens legalistas, perfeccionistas e bibliográficas, o autor defendeu uma postura pragmática, segundo a qual a qualidade deveria ser avaliada em função de sua utilidade para a biblioteca e para os usuários, e não apenas pela conformidade estrita às normas. Essa crítica revela uma tensão que permanece atual: até que ponto a conformidade às normas contribui para o acesso à informação e em que momento passa a constituir um fim em si mesma?

Nas décadas de 1970 e 1980, a automação e a consolidação de redes cooperativas ampliaram a preocupação com a qualidade dos registros. Conforme destacam Bereijo (1998) e Schultz-Jones *et al.* (2012), a circulação de dados em ambientes compartilhados reduziu a tolerância a erros e intensificou os debates sobre a chamada "poluição das bases de dados". Entretanto, a associação entre divergência e erro mostrou-se problemática, uma vez que muitas inconsistências refletiam diferenças institucionais legítimas. Tal cenário evidencia que a qualidade não pode ser compreendida apenas como uniformidade, mas também como resultado de contextos e necessidades distintas.

Posteriormente, o conceito de qualidade passou a incorporar critérios de eficiência e custo-benefício. Thomas (1996) demonstra que a busca por registros exaustivos contribuiu para o acúmulo de materiais não catalogados, levando instituições como a *Library of Congress* a adotar estratégias mais flexíveis, como a catalogação de nível mínimo e os registros essenciais. Esse movimento evidencia uma contradição persistente: padrões mais rigorosos podem elevar a qualidade técnica dos registros, mas também comprometer a disponibilidade e a tempestividade do acesso à informação. A concepção de qualidade passou, assim, a considerar o equilíbrio entre precisão, produtividade e tempestividade.

Mais recentemente, com os catálogos de nova geração e os novos padrões de descrição, o foco deslocou-se da conformidade às regras para a capacidade de favorecer a encontrabilidade e a descoberta da informação (Schultz-Jones *et al.*, 2012). Embora essa perspectiva aproxime a avaliação da qualidade das experiências dos usuários, ela também desloca o debate para critérios mais difíceis de mensurar e padronizar. Observa-se, portanto, que a evolução histórica da qualidade na catalogação não representa a substituição de critérios técnicos por critérios orientados ao usuário, mas uma ampliação progressiva do conceito. Nesse contexto, a qualidade passa a ser compreendida não apenas como atributo

técnico dos registros, mas também como sua capacidade de atender às necessidades dos usuários em ambientes digitais.

Em conjunto, a análise desses estudos sugere que a qualidade na catalogação passou de uma concepção centrada na conformidade técnica para uma compreensão mais ampla, que incorpora eficiência e atendimento às necessidades dos usuários, evidenciando o caráter dinâmico e contextual do conceito.

4.2 ABORDAGENS CONCEITUAIS E DE FUNDAMENTOS

As abordagens conceituais evidenciam que a qualidade na catalogação permanece um conceito disputado e sem definição consensual. Enquanto parte da literatura a associa à precisão, completude e ausência de erros nos registros, outra a vincula à capacidade de atender às necessidades informacionais dos usuários (Chandrappa; Harinarayana, 2018). Essa divergência não se limita a diferentes critérios de avaliação, mas revela pressupostos distintos sobre a própria finalidade da catalogação. Em um caso, a qualidade é compreendida como conformidade técnica; em outro, como efetividade no acesso e na recuperação da informação. A coexistência dessas perspectivas sugere que a qualidade não pode ser reduzida a um atributo único, mas constitui um fenômeno multidimensional e dependente do contexto.

Na tentativa de tornar o conceito mais operacionalizável, diferentes autores propuseram modelos baseados em dimensões observáveis. Bruce e Hillmann (2004) enfatizam atributos dos metadados, como completude, consistência e acessibilidade, enquanto Snow (2011, 2017) amplia a análise ao incorporar processos e impactos sobre os usuários. Contudo, essas abordagens também evidenciam uma limitação recorrente da literatura: a ausência de modelos que articulem, de forma integrada, características técnicas dos registros, processos institucionais e resultados para os usuários. Desse modo, o debate avança na identificação de dimensões, mas permanece fragmentado quanto à compreensão de suas inter-relações.

A principal tensão teórica observada refere-se à relação entre conformidade normativa e orientação ao usuário. Enquanto Jeng (2002) atribui centralidade à padronização e ao controle de autoridades para garantir consistência e interoperabilidade, Paiste (2003) e Petrucciani (2015) questionam a suficiência dessa perspectiva ao argumentarem que registros tecnicamente corretos não necessariamente favorecem a busca e a descoberta da informação. Embora frequentemente apresentadas como abordagens opostas, essas

perspectivas respondem a demandas distintas da catalogação: de um lado, a necessidade de padronização e intercâmbio de dados; de outro, a efetividade da recuperação da informação. Snow (2017) contribui para esse debate ao demonstrar que as concepções de qualidade são influenciadas pelas comunidades de prática dos catalogadores, relativizando a ideia de critérios universalmente neutros. Nessa perspectiva, os próprios critérios de qualidade refletem valores, contextos institucionais e concepções distintas sobre a finalidade da catalogação, o que reforça seu caráter socialmente construído. Assim, o desafio não está na oposição entre essas abordagens, mas na articulação de critérios técnicos, normativos e orientados ao usuário em uma mesma estrutura de avaliação.

Em conjunto, essas abordagens evidenciam que diferentes critérios respondem a diferentes aspectos da qualidade, reforçando a necessidade de compreender suas relações e limites no processo de avaliação da catalogação.

4.3 APLICAÇÃO PRÁTICA E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

Os estudos voltados à aplicação prática da qualidade concentram-se na criação de mecanismos para monitorar a consistência dos registros bibliográficos. A literatura evidencia uma dependência de estratégias de auditoria por amostragem e indicadores quantitativos de aceitabilidade, abordagens que estabeleceram e consolidaram a tradição avaliativa das décadas de 1980 e 1990 (Quijano Solís; Arriola Navarrete, 1998; Reeb, 1985). No entanto, à medida que os sistemas evoluíram, observou-se uma tentativa de automatizar esse rigor técnico por meio de detecção de duplicatas (Branco *et al*., 2014), operando em conjunto com revisões cruzadas (Quijano Solís; Arriola Navarrete, 1998) e inspeções manuais contínuas nos módulos de catalogação (Nero; He, 2018). Essa perspectiva é limitada porque, mesmo em estudos contemporâneos (Badovinac, 2021), o controle de qualidade permanece predominantemente orientado pela conformidade técnica. Essas abordagens tendem a associar a ausência de erros estruturais à qualidade do registro, embora esse critério não permita, isoladamente, avaliar sua efetividade para a recuperação da informação (Petrucciani, 2015; Snow, 2017).

A operacionalização desse controle ocorre por meio de instrumentos estruturados de avaliação. Reeb (1985) propõe a categorização sistemática de erros, enquanto Restrepo Arango (2025) utiliza listas de verificação e Quijano Solís e Arriola Navarrete (1998) estabelecem parâmetros quantitativos de aceitabilidade. Contudo, a predominância desses

instrumentos sugere uma compreensão de qualidade fortemente associada à conformidade técnica, na qual a mensuração de falhas tende a ocupar maior espaço do que a avaliação dos efeitos da catalogação sobre a recuperação da informação.

As mudanças tecnológicas, entretanto, têm tensionado essa perspectiva. Enquanto Reeb (1985) e Quijano Solís e Arriola Navarrete (1998) privilegiam métricas centradas em erros, Badovinac (2021) desloca o foco para atributos relacionados à descoberta da informação, como completude e consistência dos dados que sustentam a navegação e a recuperação. De forma semelhante, Kyprianos, Lolou e Efthymiou (2022) ressaltam a importância atribuída pelos catalogadores à precisão e à prevenção de duplicidades. Apesar desses avanços, observa-se que a evolução dos instrumentos de avaliação não foi acompanhada por uma ampliação equivalente do conceito de qualidade. Enquanto os mecanismos de controle se tornaram mais sofisticados, a maior parte das avaliações continua concentrada na identificação de erros e na conformidade técnica, evidenciando a permanência de abordagens fragmentadas.

Os estudos demonstram que os mecanismos de avaliação permanecem orientados à identificação de erros e à conformidade técnica, enquanto aspectos relacionados aos usuários ainda recebem atenção limitada.

4.4 LACUNAS TEÓRICAS E SUBSÍDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE CONTROLE DE QUALIDADE

A análise das categorias evidenciou que a literatura sobre qualidade na catalogação apresenta múltiplas abordagens históricas, conceituais e de parâmetros de avaliação, porém sem articulação integrada. A comparação entre essas categorias permitiu identificar elementos recorrentes que, por agrupamento conceitual, foram organizados em cinco dimensões da qualidade na catalogação: técnica, normativa, organizacional, avaliativa e orientada ao usuário, oferecendo uma estrutura analítica para compreender o fenômeno e construir modelos metodológicos de controle de qualidade. A Figura 1 apresenta essa sistematização.

Figura 1 – As cinco dimensões da qualidade na catalogação



Fonte: Elaboração própria (2026)

As dimensões técnica e normativa se relacionam, mas não se confundem: a primeira refere-se às propriedades do registro, como precisão e consistência, enquanto a segunda à conformidade com normas e padrões. Já a dimensão avaliativa compreende o monitoramento e a melhoria da qualidade, e não apenas os instrumentos utilizados para medi-la.

A dimensão organizacional compreende as condições institucionais que influenciam a qualidade da catalogação, como fluxos de trabalho, políticas, procedimentos e capacitação das equipes. Políticas e rotinas claras favorecem a consistência dos registros, enquanto o treinamento contínuo contribui para a prevenção de erros e para a melhoria da qualidade (Quijano Solís; Arriola Navarrete, 1998; Branco *et al*., 2014; Nero; He, 2018).

A dimensão orientada ao usuário também deve considerar suas expectativas e práticas de busca. Calhoun *et al*. (2009) identificaram diferenças entre as prioridades de qualidade de usuários e bibliotecários, destacando que os primeiros valorizam resultados relevantes, conteúdos enriquecidos e facilidade de acesso aos recursos. Suas expectativas são influenciadas pela experiência com mecanismos de busca na *Web*, o que reforça a necessidade de incorporar o comportamento dos usuários à avaliação da qualidade dos catálogos.

Em conjunto, essas dimensões evidenciam que a qualidade na catalogação tem sido tratada por perspectivas complementares, porém frequentemente analisadas de forma isolada na literatura. Os estudos técnicos e normativos enfatizam precisão, consistência,

conformidade e padronização dos registros (Badovinac, 2021; Bruce; Hillmann, 2004; Jeng, 2002; Snow, 2011); os estudos que abordam aspectos organizacionais e orientados ao usuário destacam fluxos de trabalho e necessidades informacionais (Branco *et al*., 2014; Nero; He, 2018; Paiste, 2003; Petrucciani, 2015; Snow, 2017); e os estudos relacionados à avaliação enfatizam a necessidade de indicadores e instrumentos de mensuração (Moscoso, 1998; Quijano Solís; Arriola Navarrete, 1998; Reeb, 1985; Restrepo Arango, 2025). Essa fragmentação ajuda a explicar a ausência de modelos que articulem essas dimensões de forma integrada.

Embora os resultados indiquem que a qualidade deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, a articulação dessas dimensões apresenta desafios teóricos e operacionais. Critérios técnicos e normativos tendem a ser mais facilmente mensuráveis por meio de indicadores de conformidade e consistência, ao passo que aspectos relacionados aos usuários e aos processos organizacionais são mais difíceis de avaliar objetivamente (Paiste, 2003; Snow, 2017). Além disso, nem sempre há convergência entre essas dimensões: registros altamente padronizados podem não atender às expectativas ou estratégias de busca dos usuários (Petrucciani, 2015; Snow, 2011), enquanto demandas institucionais por produtividade podem restringir procedimentos mais rigorosos de controle de qualidade (Osborn, 1941; Thomas, 1996). Esses resultados sugerem que a viabilidade de modelos integradores depende da construção de mecanismos capazes de equilibrar requisitos técnicos, normativos, organizacionais e orientados ao usuário, evitando que a avaliação da qualidade se restrinja à identificação de erros ou à mera conformidade com padrões estabelecidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura permitiu compreender que a qualidade na catalogação constitui um conceito multifacetado, construído historicamente e abordado sob diferentes perspectivas teóricas e práticas. Em resposta à questão de pesquisa, verificou-se que a qualidade tem sido definida por distintas abordagens históricas, conceituais e avaliativas, cujos elementos podem ser organizados em dimensões complementares que subsidiam a construção de modelos metodológicos de controle de qualidade. Os estudos analisados evidenciam que esse conceito não se restringe à correção técnica dos registros, abrangendo também aspectos normativos, organizacionais, avaliativos e relacionados às necessidades dos usuários. A principal

contribuição deste estudo consiste na sistematização dessas abordagens em uma estrutura analítica composta por cinco dimensões da qualidade na catalogação: técnica, normativa, organizacional, avaliativa e orientada ao usuário.

Os resultados demonstram que, embora existam contribuições relevantes para a compreensão do tema, ainda não há consenso quanto à definição de qualidade na catalogação nem modelos amplamente aceitos que integrem suas diferentes dimensões. A literatura tende a negligenciar a interseção entre os critérios estabelecidos pelas normas e a vivência informacional do usuário. Diante disso, a principal lacuna identificada refere-se à ausência de modelos que articulem, de forma integrada, as diferentes dimensões da qualidade na catalogação. Resta questionar: como métricas rigorosamente normativas podem ser flexibilizadas para acomodar a dinamicidade das necessidades dos usuários sem comprometer a interoperabilidade das bases de dados? Sem a articulação sistemática dessas cinco dimensões, os modelos de qualidade correm o risco de otimizar catálogos tecnicamente consistentes, porém pouco aderentes às necessidades informacionais dos usuários. Predominam estudos voltados à conformidade técnica e ao controle de erros, enquanto processos organizacionais e a experiência dos usuários permanecem menos explorados. A síntese proposta contribui para reduzir essa dispersão teórica e oferece subsídios para uma compreensão mais abrangente do fenômeno.

Como limitação, destaca-se que a pesquisa se baseou em uma revisão narrativa da literatura, procedimento que privilegia a análise interpretativa e não possui caráter exaustivo. Ainda assim, os resultados reforçam a compreensão de que a qualidade na catalogação não deve ser entendida apenas como conformidade técnica, mas como um fenômeno multidimensional que emerge da interação entre padrões, processos institucionais e necessidades dos usuários.

Conclui-se que a construção de modelos de controle de qualidade demanda abordagens capazes de articular dimensões técnicas, normativas, organizacionais, avaliativas e orientadas ao usuário. Como continuidade desta pesquisa, pretende-se utilizar os elementos sistematizados para o desenvolvimento de um modelo metodológico de controle de qualidade aplicável a bibliotecas e outras unidades de informação, bem como sua posterior validação em contextos empíricos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rachel Cristina Vesu; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. **Metadados no domínio bibliográfico**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2013.

BADOVINAC, Branka. Defining Data Quality in Bibliographic and Authority Records: A Case Study of the COBISS.SI System. **Cataloging & Classification Quarterly**, [*s. l.*], v. 59, n. 4, p. 355-377, 2021. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01639374.2021.1910603. Acesso em: 28 maio 2026.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação.** Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEREIJO, Antonio. Caracterización del concepto de "calidad" en la catalogación descriptiva: factores que atañen al diseño de objetivos. **Boletín Millares Carlo**, Las Palmas de Gran Canaria, n. 17, p. 319-355, 1998. Disponível em: http://eprints.rclis.org/33928/. Acesso em: 28 maio 2026.

BRANCO, Zuleika de Souza; MACHADO, Denise Ramires; CESTARI, Beatriz Helena Pires de Souza; OLIVEIRA, Zita, Catarina Prates de. Controle de qualidade em catalogação cooperativa. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/108429. Acesso em: 28 maio 2026.

BRUCE, Thomas R.; HILLMANN, Diane I. The continuum of metadata quality: defining, expressing, exploiting. *In*: HILLMANN, Diane I.; WESTBROOKS, Elaine L. (ed.). **Metadata in practice.** Chicago: American Library Association, 2004. p. 238-256.

CALHOUN, Karen; CANTRELL, Joanne; GALLAGHER, Peggy; HAWK, Janet. **Online catalogs:** what users and librarians want. Dublin, OH: OCLC, 2009. Disponível em: https://www.oclc.org/content/dam/oclc/reports/onlinecatalogs/fullreport.pdf. Acesso em: 4 set. 2026.

CATARINO, Maria Elisabete; SOUZA, Terezinha Batista de. A representação descritiva no contexto da web semântica. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 77-90, maio/ago. 2012. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/116361. Acesso em: 29 maio 2026.

CHANDRAPPA; HARINARAYANA, N. S. What Constitutes Cataloguing Quality? A Review of Issues and Perceptions. **ILIS Journal of Librarianship and Informatics**, [*s. l.*], v. 1, n. 1, p. 85-93, fev. 2018. Disponível em: https://www.ilisjournal.in/Journals_more.php?page=3. Acesso em: 28 maio 2026.

CUTTER, Charles A. **Rules for a dictionary catalog**. 4th ed. Washington, DC: Government Printing Office, 1904.

GODINHO, Flavia Martins Alves; FARIA, Francileide Miguelina dos Santos. Catalogação cooperativa: história, vantagens e desvantagens. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, 2014. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/68171. Acesso em: 28 maio 2026.

JENG, Ling Hwey. What Authority? Why Control? **Cataloging & Classification Quarterly**, Londres, v. 34, n. 4, p. 91-97, 2002. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J104v34n04_09. Acesso em: 28 maio 2026.

JOUDREY, Daniel N.; TAYLOR, Arlen G. **The organization of information**. 4th ed. Santa Barbara, CA: Libraries Unlimited, 2018.

KYPRIANOS, Konstantinos; LOLOU, Eleni; EFTHYMIOU, Foteini. Cataloging Quality and the Views of Catalogers in Hellenic Academic Libraries. **Cataloging & Classification Quarterly**, [*s. l.*], v. 60, n. 6-7, p. 683-707, 2022. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01639374.2022.2110345. Acesso em: 28 maio 2026.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

MOSCOSO, Purificación. Analisis y evaluacion de catalogos automatizados de acceso público en entorno web. **Revista Española de Documentación Científica**, Madri, v. 21, n. 1, p. 57-75, 1998. Disponível em: https://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/350. Acesso em: 28 maio 2026.

NERO, Muriel D.; HE, Jia. Is it necessary: Quality control in cataloging? **International Journal of Librarianship**, [*s. l.*], v. 3, n. 2, p. 85-95, 2018. Disponível em: https://journal.calaijol.org/index.php/ijol/article/view/96. Acesso em: 28 maio 2026.

OSBORN, Andrew D. The crisis in cataloging. **The Library Quarterly**, Chicago, v. 11, n. 4, p. 393-411, out. 1941. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/4302882. Acesso em: 28 maio 2026.

PAISTE, Marsha Starr. Defining and achieving quality in cataloging in academic libraries: a literature review, **Library Collections, Acquisitions, and Technical Services**, Londres, v. 27, n. 3, p. 327-338, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S1464-9055(03)00069-1. Acesso em: 20 maio 2026.

PETRUCCIANI, Alberto. Quality of Library Catalogs and Value of (Good) Catalogs. **Cataloging & Classification Quarterly**, [*s. l.*], v. 53, n. 3-4, p. 303-313, 2015. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01639374.2014.1003669. Acesso em: 28 maio 2026.

QUIJANO SOLÍS, Álvaro; ARRIOLA NAVARRETE, Óscar. Medidas de calidad en la creación de catálogos de bibliotecas. **Investigación Bibliotecológica**, [*s. l.*], v. 12, n. 24, p. 49-56, jan./jun. 1998. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/328967. Acesso em: 28 maio 2026.

REEB, Richard. A quantitative method for evaluating the quality of cataloging. **Cataloging & Classification Quarterly**, Londres, v. 5, n. 2, p. 21-26, 1985. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J104v05n02_03. Acesso em: 28 maio 2026.

REIS, Filipe; ORTEGA, Cristina Dotta. O que é catalogação. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 11, p. 1-18, 2024. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br/download/303532. Acesso em: 28 maio 2026.

RESTREPO ARANGO, Cristina. Modelo de evaluación de la calidad de los catálogos bibliográficos: validación y aplicación en bibliotecas universitárias. **Revista Prefacio**, Córdoba, v. 9, n. 15, p. 140-166, 2025. Disponível em: https://doaj.org/article/ba618e429ca14dbeafdceee71cc5780d. Acesso em: 28 maio 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, jun. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt. Acesso em: 19 maio 2026.

SANTOS, Marcelo Nair dos; ORTEGA, Cristina Dotta. Catalogação à Lubetzky: para além dos fatores econômicos e tecnológicos. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 93-113, dez. 2013. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/81373. Acesso em: 29 maio 2026.

SCHULTZ-JONES, Barbara; SNOW, Karen; MIKSA, Shawne; HASENYAGER JR, Richard L. Historical and current implications of cataloguing quality for next-generation catalogues. **Library Trends**, Illinois, v. 61, n. 1, p. 49-82, Summer 2012. Disponível em: https://muse.jhu.edu/article/485526. Acesso em: 29 maio 2026.

SNOW, Karen. **A study of the perception of cataloging quality among catalogers in academic libraries.** 2011. 246 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - University of North Texas, Denton, 2011. Disponível em: https://digital.library.unt.edu/ark:/67531/metadc103394/. Acesso em: 28 maio 2026.

SNOW, Karen. Defining, Assessing, and Rethinking Quality Cataloging. **Cataloging & Classification Quarterly**, [*s. l.*], v. 55, n. 7-8, p. 438-455, 2017. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01639374.2017.1350774. Acesso em: 28 maio 2026.

THOMAS, Sarah E. Quality in Bibliographic Control. **Library Trends**, Illinois, v. 44, n. 3, p. 491-505, Winter 1996. Disponível em: https://hdl.handle.net/2142/8039. Acesso em: 28 maio 2026.

WOHLIN, Claes. Guidelines for snowballing in systematic literature studies and a replication in software engineering. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON EVALUATION AND ASSESSMENT IN SOFTWARE ENGINEERING, 18., 2014. **Proceedings** [...]. New York: Association for Computing Machinery, 2014. p. 1-10. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/10.1145/2601248.2601268. Acesso em: 19 maio 2026.